

País tem tecnologia para energia solar

— revelaram especialistas

PORTUGAL dispõe de tecnologia nacional suficiente para fabricar células fotovoltaicas à base de silício amorfo, foi revelado durante as V Jornadas do Ambiente.

Essa tecnologia nacional é o resultado de oito anos de investigação, conduzida por elementos da Universidade Nova de Lisboa e do Centro de Física Molecular, que contou, a partir de 1984, com o financiamento do Ministério da Indústria.

Segundo revelou um dos técnicos envolvidos no projecto, está em formação uma empresa que vai fabricar células fotovoltaicas, cujas peças de montagem em prego com as que são actualmente importadas de França.

A Tudor Portuguesa será a principal detentora do capital da nova empresa, que funcionará junto das actuais instalações do Dafundo, onde já são fabricadas baterias alcalinas, apurou a Lusa junto daquela entidade.

Um técnico da empresa disse que todo o equipamento necessário já foi encomendado e as obras de instalação devem arrancar muito em breve, prevendo-se início da produção industrial das células no próximo ano.

De salientar que o silício amorfo tem um custo dez vezes inferior ao do silício monocristalino, actualmente utilizado nas células fotovoltaicas francesas.

Os técnicos estão convencidos de que essa diferença de preço tornará as células fabricadas no Dafundo muito competitivas em termos de mercado.

O prof. Leopoldo Guimarães, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL, admitiu que as células de silício amorfo têm um rendimento de conversão da luz solar em energia eléctrica inferior ao das células de silício monocristalino, o que exigirá maior área de exposição, mas o custo da energia por Watt será mesmo assim inferior.

Segundo esse especialista, as células fotovoltaicas são particularmente indicadas para accionar pequenos motores de irrigação agrícola. O Brasil e a Alemanha Federal aperfeiçoaram já pequenas bombas de irrigação, especialmente concebidas para trabalhar com a corrente contínua produzida pelas células.

Para Leopoldo Guimarães a conversão fotovoltaica é uma tecnologia de grande futuro e, por isso, demasiado importante para ser controlada apenas por dois ou três países mais industrializados.

Portugal, com duas a três mil horas de sol por ano, conforme as regiões, pode vir a beneficiar muito com a utilização da energia solar, já que o silício é abundante na natureza e a tecnologia está ao alcance da indústria portuguesa.

Utilizando tecnologia francesa, funciona em Portugal um projecto-piloto na localidade algarvia de Vale da Rosa, cuja população dispõe, actualmente, de iluminação eléctrica, frigoríficos e televisores, graças a células fotovoltaicas.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Investigações científicas
Univ. Nova de Lisboa

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	----------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----

